

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactor--Tenente Francisco Nardy Filho

Editor gerente--Tenente João Pery de Sampaio

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 4 de Maio de 1902	PUBLICAÇÕES	N. 616
	Cidade, anno..... 12\$000		Se ão Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Edita, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO DR.

Graciano Scibello

CONSULTORIO E RESIDENCIA :

Rua do Carmo n. 17

"A Cidade de Ytú"

Deixemos um pouco de lado o partidismo que seguimos, esqueçamos as nossas antigas e velhas questões, corramos um veu sobre o passado, suffoquemos as nossas paixões e vamos, livres desses preconceitos, desembaraçados dessas idéas que tanto actuaram sobre nós, reflectir um pouco, leal e sinceramente sobre o nosso estado actual, sobre a decadencia em que jazemos.

Ha poucos dias tivemos o prazer de visitar a visinha e bella cidade de Piracicaba e tivemos occasião de mais uma vez admirar-nos ante o grande progresso que aquella cidade tem alcançado nestes ultimos annos.

Cidade bem nova ainda acha-se transformada em uma das primeiras do Estado.

Ha quinze annos, quando de lá sahi-mos, aquella cidade nada apresentava que nos encantasse a não ser as bellezas que a mãe-natura houve por bem em dotar-a, a sua belleza resumia-se nos seus passeios : de um lado lindos campos, d'outro sombrias mattas e o rio que a banha, ora marulhoso correndo apressado deixando despedaçada por entre as pedras a fina renda de espuma, ora placido e sereno como um lago azul e dormente; mas, suas ruas eram pessimas, calçadas quasi não existiam, o matto crescia livremente, cada pateo era uma capoeira : era a "Noiva da Collina", simplesmente ataviada com flores campezinhas.

Porem, agora quão diferente a encontrarei!! Já não era a mesma; desaparecera a rustica camponeza para dar lugar a fidalga aristocrata; já não era a mesma que antes conheci; "A Noiva da Collina" cobrira-se dos mais lindos estofos, recamara-se com os mais ricos adereços e fora tomar logar entre as primeiras de suas irmãs.

Aquellas ruas outr'ora intransitaveis são agora todas apedregulhadas e ladeadas de largos passeios; sua edificação era outra, onde existiam casas antigas e achapadas, elevam-se hoje magnificos edificios; onde d'antes o matto crescia, ostenta-se lindos jardins.

Não obstante ser Piracicaba uma cidade ainda nova já conta em seu seio com todos os melhoramentos que uma população pôde ambicionar; assim é que lá encontramos : luz electrica, exgottos, telephone, mercado e uma agua excellente e abundante; o seu commercio é sempre crescente; a instrucção não é descuidada, alli alem dos grupos escolares que funcionam em edificios proprios e das escolas primarias, publicas e particulares, existe a escola Pratica de Agricultura, a Complementar, a dos Protestantes, o collegio das freiras, e o dos frades; emfim Pira-

cicaba é uma cidade que bem pôde servir de exemplo e modelo ás suas irmãs.

E' de admirar que ella em tão pouco tempo dêsse tão grandes passos pelo progresso; e nós durante um tempo mais longo o que fizemos?

Nada, nada, absolutamente nada.

E porque? Terão os Piracicabanos mais patriotismo do que nós? Amam mais que nós o torrão que os viu nascer? Contarão elles com elementos dos quaes nós não dispomos?

Não sabemos; só o que podemos dizer é que, enquanto nós luctavamos uns contra outros, elles progrediam; que enquanto do nosso solo brotava a discórdia, lá reinava a paz e a união; que quando aqui tremulava o rubro pendão do Odio, lá ondulava solto aos ventos o verdadeiro estandarte do Progresso e da Fraternidade.

Piracicaba progride, Ytú retrogada e assim deveria ser.

Em Piracicaba se trabalha, em Ytú se discute; lá existe verdadeiro amor, verdadeiro patriotismo; seus filhos hospitaleiros acolhem com sorrisos nos labios aos estrangeiros, lhes estendem a mão, mas estes lhes são reconhecidos, como gratidão trabalham em prol da terra que os recebeu, não procuram transformar-se em germen de discórdia, nem a impôr-lhes as suas vontades.

Confrange-nos a alma, enche-nos o coração de tristezas o vemos que cidades muito mais novas que a nossa, nos levam vantagem em progresso e civilização.

Mas, perguntamos nós, não poderemos sair deste circulo de aço que nos prende e trabalhar pelo nosso progresso?

Podemos, está em nossa vontade.

Sim, vamos trabalhar pelo progresso de nossa terra, e do nosso berço; deixemos de lado os antigos odios, as antigas rixas, e trabalhemos para Ytú.

Si no nosso meio ha algum elemento má, algum germen de discórdia, o espurguemos; si ha alguém que se opponha ao desenvolvimento de nossas forças, alguém que se opponha a paz, a união e a felicidade da familia ytua, o larguemos á beira da estrada: Mais vale perder um individuo, que perder uma população inteira.

Talvez alguém nos extranhe, porem esse alguém não terá razão; hoje não é o jornalista partidario quem falla, é o Ytuano, Ytuano puro, que sentindo o coração confranger-se ante a retrogação do seu berço natal, convida seus irmãos a trabalharem pela Paz, pelo Progresso e pela Felicidade desta cidade de Ytú.

Z. F. Rinadas



Cá por certos e determinados motivos que eu não devia trazer para estas columnas, estou resolvido, mais do que resolvido, resolvidissimo mesmo, a não me abalar d'aqui, para ir a Suecia, esse paiz portento, esse paraíso terreal que eu idealizei, e onde pretendia acabar de velho, os meus dias.

Está dito portanto, que não vou mais, já desarranjei as malas, (malas não, que é cantiga; canastras velhas é que são),

e desisti por inteiro d'esse plano sinistro de ir me sujeitar aos caprichos das encarpelladas ondas do Oceano, que é coisa com a qual nunca me dei bem; e demais, bem podiam ellas me tragar, e ir a minha rica pessoinha (sem allusão) parar no bucho de alguma baleia; e depois como sou muito caipora, era bem facil que eu não tivesse a felicidade do propheta Jonas, ou de Mr. Capistrano das *Viagens imaginarias*, que foram cuspidos em uma praia; e saos e salvos, puzeram-se a paos por esse mundo a fóra.

Nada! Que no arrastão eu não vou, nem que me rachem de meio a meio.

A minha partida, além d'isso, ia causar pezar ao meu velho amigo INDISCRETO, e eu não tenho por costume ser causa voluntaria de desgosto a quem quer que seja, muito especialmente ao meu velho amigo de todos os tempos, que disse publicamente sentir a minha partida, para a qual já estava tudo prompto, faltando apenas o arame para a passagem e despezas lá no velho mundo.

E como é, que o meu velho amigo não havia mesme de sentir a minha partida, se o meu *nominho* ajuda-o a encher a lingua ao seu DIZEM... Falta assumpto para a coisa. Z. F. Rino ou Francellino me chamou, e lá vem elógijs, que é uma honraria para mim, para meus filhos (quando for casado e os tiver) e para os futuros netinhos, que, querendo Deus, tel-os-hei um dia, ainda mesmo sem ter filhos.

Fico portanto por aqui, dando assim lugar a que INDISCRETO, permaneça no engano quanto ao verdadeiro autor d'esta mochinfrinada jornalística, e enquanto elle está embarcado n'esse engano, eu vou com as minhas costas livres de páu, escrevendo o que me vir na cabeça, porque si apauhar, será outro e não eu, graças ao que se suppõe por ahí nos arcaes *republikistas*; e assim caceteare os pacientes leitores d'A Cidade, que muito lucrariam com a minha partida por esse mundo de meu Deus.

Ha ainda uma outra causa, e essa é mais poderosa, que é a necessidade de fazer a viagem pela *via* Mayrink, que é a coisa de minha maior embirração, por que pela *via* Jundiahy, a coisa é preta, é um perigo para o meu rico costado, que lá pôde entrar em dança de páu, e isso é coisa que não faz parte ha muito tempo do meu programma.

Tudo pôde succeder n'este mundo, pôde a terra ficar parada e o sol gyrar em torno d'ella, pôdem os rios correrem para cima e os mares desaguarem nos rios o Fevereiro ter 31 dias, porem; entregar as minhas costas para os outros fazerem *tutuca* n'ella (canella?) é que não vale nem que o diabo se vista de frade e vá dizer missa.

Está portanto ahí mais uma razão plausivel, mais um embaraço para a minha viagem ás *Europicas*; porque: pela *via* Mayrink, tenho medo, é um perigo, pó e a Sorocabana só de má, me pregar mesmo na menina do olho com um desastresinho, para se vingarem da amizade que lhe voto; pela *via* Jundiahy, a coisa é mais grossa; são dous perigos juntos; o trem da Ytuana e o páu, que ha muito lá me

espera. Ora, não podendo ir *via* Mayrink, nem *via* Jundiahy, claro está que não posso viajar, pela falta de outra *via*, a não ser que me resolva a adoptar o alvitre lembrado pelo Francellino no noticiario d'A Cidade: fazer a viagem no lombo de um bucefalo. Isto tambem não é das melhores coisas, porque aguentar com o trote de um cavallo, d'aqui a S. Paulo, é meio duro de roer, e não é o filho de meu pai quem se mette n'esse embrulho.

A vista portanto de tudo isso: não vou, fico! Isto porque é para o bem de todos e felicidade do meu velho amigo, que não terá que verter lagrimas pela minha falta.

E assim continúo a rabiscar Z. F. Rinadas para A Cidade, ate quando Deus *querê*; e fôr servido mandar-me lá justar as minhas contas com o Nho Innocencio, que é o homem encarregado de nos despachar para o outro mundo, *envolvidos* nos sete palmos de terra, que o povo chama erroneamente:—*Sepultura*, quando devia chamar simplesmente: *buraco*, que é o nome mais rebarbativo.

E, com esta minha simples explicação, quasi que enchi as quatro tiras das Z. F. Rinadas de hoje, que, livre-me Deus, está mesmo de causar som o a quem tiver a desdita de lel-a de fio a pavio. Não pensem que isto é modestia de minha parte, não senhores; modestia é coisa que eu não conheço, e nem sei onde mora; quando eu quero me engrossar, é aquella desgraçeira, que ninguém pôde cá com este seu creado Mathias que é um triumpho para elogiar a si proprio; porque, não havendo quem o engrosse, é justo que elle mesmo faça isso, que toda a gente chama de vituperio, e que cá no dictionario do Z. F. Rino é palavra sem significado definido.

E com esta...

Z. F. RINO

Em tempo:—Não vou mais, portanto.

Addendo:—Fico, porem.

O DITO.

Noticiario

Comarca de Ytú.—Desistio do resto da licença em cujo goso se achava o exmo. sr. dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, dignissimo Juiz de Direito desta comarca, que já reassumio o exercicio do seu cargo.

Festa do Divino Espirito Santo.—Communicou nos o sr. Joaquim Bueno Ruivo, festeiro do Divino Espirito Santo no corrente anno, de que a festa que estava marcada para o dia 18 do andante ficou transferida para quando regressar o revd. vigario, que se acha no goso de licença.

Este adiamento será de dous mezes presumiveis, e em tempo será publicado o dia em que se deve realizar a festa, bem como o seu respectivo programma.

Correio Paulistano.—Para a redacção deste importante orgam paulista, entraram os srs. drs. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho e Antonio de Godoy.

Felicitemos o collega.

Independencia Trinta de Outubro.—Já com o seu instrumental completamente reformado, recomeçou esta excellente corporação musical os seus ensaios.

Ha dias visitamol-a por occasião do ensaio, e vimos que o serviço de reforma que foi executado nas officinas dos srs. Scavoni, da capital, é o mais perfeito possível; o que honra sobramaneira aquellas officinas.

Parochia de Ytú.—Sabemos que durante a ausencia do revd. vigario da Parochia padre Eliziario de Camargo Barros, que se acha no gozo da licença de dous mezes que lhe foi concedida pelo governo diocesano, administrará os sacramentos privativos da estola parochial, o revd. padre Augusto Aureli, residente na igreja do Bom Jesus.

Licença.—Foi concedido quatro mezes de licença ao dr. Armando de Barros Souza, digno promotor publico de Sorocabá

Fallecimentos.—No dia 23 do mez findo neste municipio com 63 annos de idade, falleceu a exma. sra d. Anna Candida Negreiros, esposa do sr. José Corrêa de Almeida Leite, lavrador aqui domiciliado.

No dia 26 elle tambem, victima de influenza, entregava a sua alma ao creador, sobrevivendo apenas 3 dias apoz a morte de sua esposa.

O sr. José Corrêa, contava 67 annos e era irmão dos srs. Felipe Corrêa Leite e Antonio Leite de Sampaio e João Baptista Corrêa Sampaio; aos quaes apresentamos as nossas condolencias.

Escola parochial.—O movimento d'esta escola, mantida pelo *Circulo Catholico N. S. da Cantelaria*, desta cidade e regida pelo professor Joaquim Dias Ferraz, durante o mez de Abril findo; foi o seguinte:

Alunos matriculados	28
Eliminações	5
Faltas	225
Dias lectivos	21
Frequencia geral	326
Frequencia media	16

Obtiveram premio mensal os alumnos:—Benedicto de Barros, Benedicto de Freitas, João Baptista Martins, Albino Barreto e Lazaro da Almeida.

Mensageiro do Coração de Jesus.—Começou a visitar-nos com o seu numero correspondente do mez entrante esta excellente revista mensal que se edita nesta cidade, nas importantes officinas typographicas do Apostolado, e que destina-se a difundir em todo o Brazil as praticas do Apostolado da oração do Sagrado Coração de Jesus, de que é incansavel director o venerando padre Bartholomeu Taddei.

O numero que temos sobre nossa modesta meza de trabalho, traz leitura amena e variada.

Gratos pela visita, permutaremos.

Relatorios.—Reunidos em elegante brochura, recebemos relatorios do dr. Paulo de Moraes Barros e tenente coronel Aquilino José Pacheco, diguissimos presidente e intendente da Camara Municipal de Piracicaba, no passado triennio de 1899 a 1901, e apresentados em sessão daquella Camara, de 7 de Janeiro de 1902

Ambos os relatorios foram organizados com o maximo escrupulo pelos dous distinctos membros da municipalidade piracicabana, e por elles se vê o gráo de prosperidade daquelle municipio.

Nelles estão exarados todos os ramos do serviço publico municipal e demonstrado com dados irrefutaveis, todos os esforços empregados em prol do bem publico.

Tratando da instrucção popular do municipio, dá como frequentando escolas estaduais, municipais e particulares 1884 alumnos, entrando nesse numero os alumnos das escolas Complementar (mixta), e Agricola.

No referente ás finanças municipaes, deixa ver o estado lisonjeiro de suas rendas e o emprego dado a ellas.

E' emfim um bem organizado trabalho e nos agradecemos a gentileza da offerta aos seus dignos elaboradores.

Partido Dissidente.—Reunidos na capital os delegados do partido dissidente ficou resolvido abster-se nas eleições de 21 do corrente, sendo nomeado uma comissão para redigir o manifesto que deve ser apresentado aos seus co-religionarios, no qual darão explicação do motivo pelo qual vão se abster.

Jornal de Piracicaba.—Este nosso distincto collega, consagrou o seu numero de 1º do corrente, em homenagem ao conselheiro dr. Antonio da Silva Prado, presidente da Companhia Paulista de

Vias Férreas e Fluviaes; pelo fato de ter sido na vespera assignado na capital por este cidadão e pelo dr. Paulo de Moraes Barros, presidente da municipalidade Piracicabana, o contracto para a Paulista estender os seus trilhos até Piracicaba.

No mesmo dia fizeram se n'aquella cidade grandes festejos publicos em regosios desse grande acontecimento que vai muito em breve dotal-a com um bom e rapido meio de transporte.

Felizespiracicabanos! E nós quando teremos essa ventura...?

Parochia do Salto de Ytú.—Foi nomeado por portaria do governo diocesano, vigario da villa do Salto de Ytú, que até o presente está sob a estola da Matriz desta cidade, o revd. padre Vicente Fazio; estando assim prehenchido a desejo dos Saltenses.

Hospede.—Acompanhado de s. exma. Familia, está na cidade, o sr. Vertalino Pacheco Jordão, fazendeiro residente em Piracicaba, e nosso distincto conterraneo. Visitamol-o.

Andarilho.—Visitou-nos na segunda feira ultima, o sr. Coriolano Machado Rosas, conhecido andarilho que se propôs a fazer a viagem a pé pelos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e S. Paulo; dos quaes está organisando um bem cuidado indicador commercial; que deve ser dado a lume, assim que chegue a Porto Alegre, onde será, segundo disse nos editada a sua obra.

O Coriolano viaja a pé e sem dinheiro, pernecendo no matto muitas vezes, quando não encontra vivendas que lhe deem abrigo.

Demorando se largamente comnosco, e contou-nos diversas peripecias da sua penosa jornada, e disse-nos que a sua impressão sobre Ytú era a mais lisonjeira possível, fazendo elle, pelas informacoes que tinha, uma idéa muito differente d'esta cidade, que ora se desvanecia, por ter tido occasião de visital-a; e encontrar aqui o contrario justamente do que lhe haviam asseverado.

Gratos pela delicadesa da visita, desejamos toda a sorte de prosperidade n'esse seu constante perigrinar.

Anniversario.—O nosso estimado collega *O Palmeirense*, que se edita em S. Cruz das Palmeiras, sob a direcção do distincto moço sr. Francisco Dias de Almeida, antigo editor da *Gazeta do Porto*, de Porto Ferreira, e d'*A Mulher da Jundiaby*, completou com o seu numero 53 de 28 de Abril findo, o seu primeiro anno de util e prospera existencia.

Commemorando esse facto, publicou um numero especial, impresso a cores, e com farta e optima collaboração.

A Cidade, associa-se jubilosa á festa da distincta collega, augurando-lhe perenne felicidade na sua trajetoria, n'essa estrada tenebrosa do jornalismo.

«A Gazetinha».—Fomos visitados pelo n. 23, do 2º anno, desta colleguinha que se publica em Fortaleza, Estado do Ceará, sob a redacção do sr. José Carolino.

Gratos pela visita. Retribuiremos.

Mez de Maria.—Na quarta-feira começaram na igreja do Bom Jesus as solemnidades do Mez de Maria, nas quaes desde os primeiros dias houve grande concurrencia, assistindo o povo com muito respeito e recolhimento.

Vimos no altar mór os novos degráos da banquetta, com finos relevos em ouro sobre fundo azul. O novo sacrario é um primor de arte pelo desenho e pela delicadeza e disposição dos ornatos. O retabulo está todo renovado, com pinturas e ouro, notando-se o aprimorado gosto do artista no arranjo e harmonia das tintas. No throno foi collocada a imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho, que sobresahe em um fundo azul e vermelho artisticamente enfeitado com velinos de ouro e flores: é illuminado por uma meia lua prateada e cornucopias, formando um desenho ao mesmo tempo simples e agradável.

Sabemos que se estão preparando ornatos muitos ricos para serem collocados no logar do throno, devendo estar promptos antes do fim do Mez de Maria.

A imagem do Senhor Bom Jesus, no altar mór foi revistida de um novo manto de velludo em seda ricamente bordado a ouro, offerecido pelo sr. Francisco de Paula Leite Camargo.

Salto.—Retirou se daquella villa com destino á Europa o dr. Giovanni Giros, illustrado medico e distincto cavalleiro que durante alguns annos residiu entre os saltenses, merecendo delles toda a estima e consideração.

O dr. Giros era o medico das fabricas

da importante firma dos srs. José Weis-soln & Comp.

Para substituir o acha se naquella villa o dr. Graciano Geridello, um dos bons ytuanos.

—Devido aos esforços dos serviços e bondosos moços os srs. João Baptista de Sampaio e João Paulino Mendes vai ser realisado naquella villa o annual mez de Maria. O rev. vigario desta cidade auxiliará com os seus serviços aquellas ceremonias religiosas, segundo informação que daquella villa tivemos ha dias.

A exma. sra. d. Maria Honorio da Costa fará parte da orchestra.

No encerramento do mez de Maio haverá solemne festividade.

—O directorio republicano daquella villa indicou a Comissão Central o nome do dr. Bernardino de Campos para presidente do Estado na eleição de 21 de Maio proximo.

Felicitções d'«A Cidade»

Efectuou-se no sabbado da semana ante-passada, o consorcio do nosso editor gerente, tenente João Pery de Sampaio, com a Exma. Sra. D. Bemvinda Iguez de Almeida, filha do Sr. José Joaquim de Almeida.

O acto civil, teve lugar na casa dos paes da noiva, presidindo-a o coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz.

Testemunharam o acto por parte do noivo, o redactor chefe d'esta folha, tenente Francisco Nardy Filho, e o alferes Francisco Martins de Assis, e por parte da noiva os srs. Frederico José de Moraes e tenente José Xavier da Costa.

Findo o acto civil, dirigiram se os noivos, com grande acompanhamento a igreja Matriz, onde teve lugar a cerimonia religiosa, celebrando a o revd. vigario da parochia, padre Eliziario de Camargo Barros.

Foram paranympnos pelo noivo o sr. Antonio Pires de Camargo, e pela noiva o sr. Frederico José de Moraes.

De regresso a casa dos paes da noivaahi foi servido profuso copo de cerveja aos convidados presentes, sendo n'essa occasião levantados os seguintes brindes:—De Francisco Nardy Filho, aos noivos; de Afonso Borges, ao noivo; de Br. Eugenio Fonseca, aos paes da noiva.

Os convidados entreteriveram-se em amistosos e alegre palestra até 9 horas da noite, retirando-se então summamente penhorados a exma. familia da noiva pelo fino trato e distincção com que receberam.

Ao jovem par almejamos uma longa felicidade cheia de risos e flores.

—O nosso presado amigo sr. Antonio Ferreira Dias, e sua exma. esposa d. Julieta Carneiro Ferreira Dias, tiveram a gentileza de participarem nos o seu casamento, realisado nesta cidade, no dia 5 de Abril findo.

—No dia 29 mez findo, ligaram-se pelos laços do matrimonio, o sr. José Rodrigues de Moraes, filho do sr. Afonso Rodrigues de Moraes, com a exma. sra. d. Adalina Rodrigues de Arruda, filha do capitão Irineu Rodrigues de Arruda.

FOLHETIM

56

HENRI CONSCIENCE A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR
C. N.
XXIV

Para chegar á porta da cidade, devia atravessar a praça de Mair e passar de frente da casa do sr. Pavelyn; mas não queria expôr me ao perigo de ser visto ou encontrado por elle ou por sua filha, porque desconfiava da minha fraqueza e não desconhecía que o mais insignificante acontecimento poderia fazer me vacillar na minha resolução. Tomei portanto o partido de passar pela rua das Renas, atravessar o cemiterio Verde e sair da cidade pela curta rua Nova, sem approximar-se da praça de Mair. No momento em que punha a mão na chave da porta, ainda lancei um olhar demorado a esse pequeno quarto que me vira passar de creanga a homem, que rocebera a confidencia das minhas alegrias, das minhas esperanças, das minhas dores;

duas lagrimas humedeceram-me os olhos e foi com violencia que me arranquei d'esse logar querido, como o exilado se aparta dos braços do amigo que talvez nunca mais laja de ver.

Quando me vi ao ar livre e entrei na rua das Renas, seriam dez horas da manhã. A quella triste separação pesava-me na alma enormemente; um véo negro estava diante dos meus olhos; eu não dava nenhuma attenção a quem passava e caminhava perdido em doloroso scismar. De repente parei; os pés deixaram de mover-se; ergui a cabeça com pismo e recuei até ao meio da rua, soltando um grito doloroso: estava defronte da porta do sr. Pavelyn! Como tinha ido bater alli? Ah! em quanto me entregava á dôr e á corrente de ideias penosas, a alma de Rosa, por mysteriosa força, attrahira minha alma como o iman attrabe o ferro!

La retirar-me, mas vi então uma criada, que da janella me fazia signaes de que ia descer para abrir me a porta.

Não ousei fugir. Que se diria se eu fugisse? Talvez o melhor seria informar o sr. Pavelyn da minha partida. Para isso, era só entrar e sair. A porta abriu se e entrei com a intenção de abreviar muito a despedida. A criada guiou-me até á porta da sala onde estava o sr. Pavelyn.

Como foi que nesse momento não reve ei o meu segredo, é coisa que ainda não comprehendo. Havia talvez um completo desalento a comprimir-me os tumultuosos movimentos do coração, fazendo-os menos visiveis. Vi diante de mim uma meza em que estava servido um sumptuoso almoço. A essa meza estava Rosa sentada e perto della, muito perto Conrado de Somergem l...

Entre o sr. Pavelyn e sua mulher havia um sujeito corpulento, que devia ser o pae de Conrado, porque as feições caracteristicas de ambos eram as mesmas.

O sr. Pavelyn mal me deu tempo para abranger de um olhar furtivo o espectáculo que se me apresentava. Logo que appareci, levantou-se muito prasenteiro estendeu me a sua mão e fez-me sentar ao seu lado; depois poz se a fallar com muitos elogios do meu triumpho e do meu futuro de artista, apresentando me aos seus convivas como um rapaz toda bondade, coragem e gratidão.

O sr. Pavelyn e o velho Somergem pareciam muito animados, e eu suppulque o vinho de Hespanha que via na meza os tinha posto de bom humor. Faz lavam de continuo e em voz alta, e não me largavam com perguntas benevolas, a que elles mesmos respondiam quasi sempre, sem me darem tempo para duas palavras—felizmente! porque a minha attenção e os meus pensamentos estavam em outra parte.

De outro lado da meza estava Conrado de Somergem, com o rosto radiante de ventura. Inclitava a cabeça para Rosa e, sorrindo, dizia-lhe ao ouvido palavras que eu não podia perceber, mas que tinham doloroso ecco em meu coração. Havia na sua alegria e nos seus gestos não sei o que de ousado, alguma coisa de familiar que me fazia estremecer de indignação e me doia, como se elle insultasse aquella que eu amava mais do que a luz dos meus olhos.

Rosa escutava-o com paciente urbanidade e até forcejava por sorrir. Só uma vez olhára para mim. Julguei comprehender que se lastimava de crueldade da sua sorte e que implorava de mim compaixão para os seus soffrimentos.

Que era o que se estava passando? Meu Deus! seria possível? Porque era que os dois paes faziam um ao outro signaes de intelligencia e de satisfação? Porque era que a sr. Pavelyn tinha constantemente fitos em Conrado de Somergem os seus olhos humidos de lagrimas de ternura?

Agitava me um receio terrivel; o coração batia desgompassado; eu sentia que ia chegando o momento em que não poderia mais conter-me e em que ia descobrir-se o meu terrivel segredo. Ergui-me, e disse balbuçando ao sr. Pavelyn que tinha formado o projecto de ir para Bodeghem passar algum tempo com meus paes para restabelecer-me das consequencias da febre e da fadiga dos concursos; que não tinha querido partir sem informar o meu bemfeitor das minhas intenções, e fóra alli somente para despedir-me e apresentar lhe os meus respeitos, assim como á sua familia. Pedi lhe pois que tivesse a bondade de acceitar a minha despedida.

De ordem do presidente da Camara Municipal, faço publico que se acha feita a collecta dos predios existentes no perimetro da cidade para pagamento do imposto predial de dez por cento ao exercicio de 1901. Espera que chegue ao conhecimento de todos faço a publicação pela imprensa.

NOMES	RUAS	NUMS.	IMP.
D. Candida Teixeira da Fonseca.	da Palma	104	20\$
Casimiro Pereira	do Patrocínio	30A	10\$
Cesario Dias Ferraz.	de Santa Cruz	237	9\$
O mesmo.	Idem	237A	9\$
O mesmo.	Idem	237B	9\$
O mesmo.	Idem	237C	9\$
O mesmo.	Idem	237D	9\$
O mesmo.	Idem	239	9\$
O mesmo.	de Santa Rita	211	9\$
Conventinho.	Largo do Patrocínio	13	20\$
Convento do Carmo.	de Santa Rita	109	10\$
Collegio Episcopal de S. Paulo	da Palma	94	50\$
Collegio do Patrocínio e S. José.	Largo do Patrocínio	—	170\$
O mesmo.	Idem	2	40\$
O mesmo.	Idem	4	44\$
Collegio de S. Luiz.	Praca do Collegio	2	330\$
O mesmo.	de Santa Cruz	194	10\$
D. Candida Balbina de Arruda.	da Misericordia	9	6\$
Candido Martins da Silveira	de Santa Anna	13	20\$
O mesmo.	Idem	—	24\$
O mesmo.	Idem	—	8\$
Carmine Mercadante	7 de Setembro	6	6\$
Constantino de Almeida	do Pirahy	3	6\$
Carlos de Arruda	das Flores	81	40\$
Camillo Christofollete	de Santa Rita	161	15\$
O mesmo.	da Convenção	241	10\$
O mesmo.	Idem	213	18\$
D. Cyria Galvão de Almeida	de Santa Rita	24	8\$
Chrysantho Alves da Fonseca.	Direita	22	40\$
D. Carolina Mendes Galvão	Largo do Patrocínio	22	9\$
D. Carolina Maria Ribeiro.	de Santa Rita	199	40\$
D. Candida Maria da Conceição	do Pirahy	13	6\$
Cesario Pereira.	das Flores	17	10\$
D. Carolina de Mesquita Vasconcellos	Direita	20	40\$
D. Carolina.	Santa Cruz	157	6\$
D. Deolinda de Campos Mendes.	do Patrocínio	98	6\$
D. Davina Rita de Medeiros	de Santa Rita	66	10\$
Domingos Fernandes da Silva	Comercio	88	80\$
D. Domitilla & Irmã	Direita	43	40\$
David Rodrigues Castanho.	de Santa Cruz	202	6\$
David Vieira da Silva	de S. Francisco	2	10\$
Domingos Nobrega da Cruz	Idem	15	36\$
O mesmo.	Direita	12	35\$
O mesmo.	do Patrocínio	6	15\$
O mesmo.	Idem	8	10\$
O mesmo.	Idem	10	10\$
O mesmo.	de Santa Rita	73	30\$
O mesmo.	de Santa Cruz	83	40\$
O mesmo.	Idem	102	15\$
O mesmo.	da Palma	92	20\$
D. Dina de Almeida	Das Flores	35	6\$
Eugenio Canavesi	de Santa Rita	—	45\$
Elias Olympio de Assumpção.	da Misericordia	25	45\$
Elias Alvares Lobo.	da Palma	44	20\$
Elias Rosa Quente.	de Santa Cruz	85	8\$
Eugenio Soares da Costa	do Commercio	136	30\$
O mesmo.	de Santa Rita	76	20\$
O mesmo.	de Santa Cruz	190	40\$
O mesmo.	Idem	207	42\$
O mesmo.	Idem	209	6\$
Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves	do Carmo	1	40\$
O mesmo.	Idem	3	34\$
Elias Pereira Mendes	da Palma	27	30\$
Ezebio Teixeira.	da Misericordia	49	6\$
D. Elisa Augusta Bueno	do Commercio	159	45\$
A mesma.	Largo do Bom Jesus	3	20\$
A mesma.	Idem	5	20\$
D. Eva Ferrugem	do Pirahy	57	6\$
Eulides José Liborio	da Quitanda	16	40\$
D. Elinda Augusta de Camargo	do Commercio	142	30\$
D. Elidia de Mesquita Vasconcellos,	da Palma.	23	30\$
D. Elisa Pinto	de Santa Cruz	43	6\$
Espiridião Nobrega da Cruz	Idem	69	12\$
O mesmo.	Idem	93	10\$
O mesmo.	de Santa Rita	9	30\$
O mesmo.	do Pirahy	21	40\$
O mesmo.	de Santa Cruz	2	12\$
D. Escholastica Ferraz de Almeida	Idem	—	6\$
A mesma.	Idem	—	6\$
A mesma.	Idem	6	6\$
A mesma.	Idem	8	10\$
A mesma.	Idem	14	6\$
A mesma.	Idem	10	10\$
Estevão Proto-Martyr de Freitas.	Idem	38	15\$
D. Escholastica Lopes.	Idem	58	8\$
Emygdio Antonio da Silva.	Idem	404	20\$
D. Escholastica da Fonseca Bicudo	Direita	53	70\$
D. Escholastica Ferraz de Barros	da Palma	10	30\$
D. Emilia.	de Santa Cruz	175	40\$
D. Eliseia.	das Flores	2A	6\$
D. Francisca Ermelina de Camargo.	do Commercio	21	15\$
D. Francisca Bueno.	Largo do Patrocínio	6	20\$
A mesma.	Idem	10	10\$
A mesma.	Idem	30	20\$
D. Francisca Elidia da Fonseca	Direita	95	24\$
Fidelis Gianichini	da Palma	79	30\$
O mesmo.	Idem	84	50\$
D. Francisca de Almeida	do Patrocínio	78	06\$
D. Francisca Amalia de Costa.	de Santa Rita	80	06\$
Francisco Antonio de Oliveira.	Idem	185	40\$
Francisco Felisola	do Commercio	94	70\$
Francisco da Silveira	Idem	184	15\$
Francisco Misassi	Idem	194	10\$
O mesmo.	Idem	193	8\$
O mesmo.	de Santa Cruz	80	40\$



CAMARA MUNICIPAL

Acta da secção ordinaria

Presidencia—do cidadão Dr. José Leite Pinheiro.

Secretario—Francisco Pereira Mendes Primo.

Ao primeiro dia do mez de Abril de mil novecentos e dous, pela uma hora da tarde, presentes os vereadores dr. José Leite Pinheiro, tenente coronel Laurencio Xavier de Almeida Bueno, dr. Francisco de Mesquita Barros, dr. José Corrêa Pacheco e Silva, capitão Fernando Dias Ferraz, capitão Belarmino Raymundo de Souza e tenente Adolpho Galvão de Almeida, faltando sem causa participada o vereador capitão Josino Carneiro

Havendo numero legal, o cidadão dr. presidente declarou aberta a sessão.—Expediente—Foram apresentados os seguintes requerimentos: de José Garcia da Silva, sua chacara no campo do "Forca",—A comissão de Justiça—Outro de Guilherme Bernardi, pedindo a camara para ser reaberta a torneira d'agua em sua propriedade, e pagando os impostos atrasados da mesma torneira—A Comissão de Justiça—que den o seguinte parecer a comissão é de parecer que seja attendido a reclamação feita pelo supplicante. Approved, outro de José Feliciano Mendes, pedindo licença para collocar uma torneira dentro de casa; outro de Manoel Esteves Rodrigues, pedindo o alinhamento para reconstruir a frente do seu predio—Ao secretario para dar o alinhamento; outro de Mariana Nunes Breuha, pedindo a diminuição de seus predios como se acham classificados—A comissão de Justiça a qual deu o seguinte parecer, que seja attendida o que requer. Pelo

Thesoureiro foram apresentados os balancetes relativos aos mezes de Janeiro e Fevereiro—A comissão de Fazenda—Pelo thesoureiro foi dado informação favoravel sobre illiminação do imposto de capitalista lançado ao tenente coronel José Feliciano Mendes e Joaquim Antonio da Silva, avista do que a camara deliberou isental os desse imposto pela improcedencia actual do lançamento. Pelo Agente Executivo, foi lido o seu relatório referente ao primeiro trimestre de sua gestão dando contas da execução de varias deliberações da camara e apontando algumas providencias a tomar para a boa marcha da administração Municipal. Foi lançado o seguinte despacho—Archive-se. Indicação do vereador Fernando Dias Ferraz, que pedindo a construção de um boeiro no Becco Novo; a comissão respectiva foi de parecer que o dito boeiro fosse substituido por uma sargeta dupla ou simples, melhoramento que satisfiz a indicação. Foi informado o substitutivo, auctorizado o sr. agente executivo para providenciar. Pelos vereadores presentes, foi indicado que se providenciasse com urgencia sobre o estado em que se acha o Matadouro Municipal, pondo em concurrencia os serviços e reparo indispensaveis, si o caso for de concurrencia publica.—Tendo a respectiva comissão julgado urgente o conteúdo da indicação, foi pela Camara auctorizado o cidadão agente executivo proceder com urgencia aos estudos orçamentarios conjuntamente com o contractante de obras o cidadão Luiz Amirat, e apresental-os á Camara para sua approvaçã. Ordem do dia—Pela comissão deliberativa foi nomeado o cidadão João Romualdo para interino de servir como afluído. Ap

provado.—Pelo vereador capitão Fernando Dias Ferraz, foi apresentada a seguinte indicação: Indico que se nomee Inspectores de canicho dos bairros do Municipio, visto acharem se intransitaveis quaesquer das estradas dentro do municipio. Approved.—Os vereadores abaixo assignados apresentaram o seguinte projecto de Lei: Art. 1º Fica revogada e sem effeito a Lei n. 73 de 24 de Janeiro de mil novecentos e um que estabelece o processo para a qualificação de eleitores municipais e eleição de vereadores, continuando a vigorar sobre materia eleitoral as disposições em vigor das Leis Estaduaes. Art. 2º A presente Lei entrará em vigor da data de sua promulgação. Art. 3º Ficam revogadas

as disposições em contrario. Sala das sessões da Camara Municipal, 1º de Maio de mil novecentos e dous.—Fernando Dias Ferraz, Adolpho Galvão de Almeida, Lourenço Xavier de Almeida Bueno, José Corrêa Pacheco e Silva, José Leite Pinheiro. Terminados assim os trabalhos por nada haver a tratar se o dr. Presidente convidou aos srs. vereadores a comparecerem no dia 5 de Maio para uma sessão extraordinaria, afim de se dividir o municipio em secções eleitoraes e designar os edificios aonde teem de funcionar, de accordo com a Lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892. Sala da sessões da Camara Municipal, 1º de Maio de 1902. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario o escrevi.

José Leite Pinheiro, Laurencio X. de Almeida Bueno, Francisco de Mesquita Barros, José Corrêa Pacheco e Silva, Fernando Dias Ferraz, Belarmino Raymundo de Souza, Adolpho Galvão de Almeida.

Lei n. 73

O Cidadão dr. José Leite Pinheiro, Presidente da camara Municipal de Ytú, decretou e eu promulgo a seguinte lei n. 73.

Art. 1º Ficam revogada e sem effeito a lei n. 73 de 24 de Janeiro de mil novecentos e um que estabelece o processo para a qualificação de eleitores municipais e eleições de vereadores continuando a vigorar sobre materia eleitoral as disposições em vigor das Leis Estaduaes. Art. 2º A presente Lei entrará em vigor da data de sua promulgação.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todos as auctoridades a quem a execução desta Lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

Ytú 1º Maio de 1902.

José Leite Pinheiro.

Secção Livre

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que nesta villa girava sob a firma de João Brunelli e Irmãos, e que tinha por fim o commercio de seccoos e molhados.

A liquidação da firma fica a cargo do socio João Brunelli, ficando os outros socios livres e desembaraçados de qualquer responsabilidade.

Salto, 26 de Abril de 1902.

JOÃO BRUNELLI.
BRUNELLI CELSO.
BRUNELLI CESARE.
ACHILLES BRUNELLI.

Annuncios

Hotel Pantera

DE

Attilio Della Nina

O ataixo assignado, proprietario do HOTEL PANTERA, honra-se participar ao respeitavel publico ytuaño, aos senhores passageiros e viajantes, que transferiu o seu ex-Hotel Estrella da Italia, hoje «HOTEL PANTERA», do N. 420 ao N. 40 da mesma rua do Commercio, dous minutos da Estação, onde a numerosa freguezia encontrará um estabelecimento de primeira ordem.

Os senhores passageiros, no intervalo do horario dos trens, encontrarão, sempre prompto, almoço e janta.

Vinhos de todas as qualidades, seja italianos, que de outras nacionalidades europeas a preços baratissimos—Barbera a 4\$500 a garrafa e das outras marcas a 4\$000 e 4\$200.

Ytú, 15 de Abril de 1902.

Attilio Della Nina.

Laranjas

Na fazenda "Vassoural" vende-se laranjas de todas as qualidades.

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communição e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✻ LARGO DO JARDIM ✻

YTU'